

COMPARTILHANDO CAMPOS DE PESQUISA E EXTENSÃO: A EXPERIÊNCIA DE TUTORIA À DISTÂNCIA E ORIENTAÇÃO DE CAMPO- PLAGEDER - UFRGS

Lisiane Gonçalves Brolese; Gustavo Ayres

Resumo: O Curso de Graduação Tecnológica em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural (PLAGEDER) criado pelo curso de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR), em 2007, proporciona o acesso de estudantes do interior do estado um curso de ensino superior, público e gratuito, e a oportunidade de estudantes de pós-graduação exercitarem a docência. Além disso, em função da ramificação geográfica dos campos de pesquisa dos pós-graduandos do PGDR e dos diversos projetos executados pela comunidade do curso, são proporcionados inúmeros espaços de vivências e atividades de pesquisa e extensão, nos quais os estudantes de graduação do PLAGEDER podem se envolver. Este trabalho relata algumas experiências vivenciadas no decorrer da disciplina de Estágio Supervisionado I, onde no polo de Santo Antônio da Patrulha alguns estudantes estão desenvolvendo suas atividades da disciplina na Comunidade Quilombola de Morro Alto. Nesta comunidade alguns projetos de pesquisa e extensão vem sendo desenvolvidos por estudantes e técnicos ligados ao PGDR. A tutora da disciplina e o orientador de campo de duas estudantes do polo de Santo Antônio da Patrulha são exemplos disso. A primeira tem em uma das famílias parte de seu campo de pesquisa e o segundo executa ações de extensão vinculadas à UFRGS na comunidade. Estas inter-relações enriquecem o processo educativo na medida em que possibilitam o exercício de docência e orientação, além de qualificar e expandir as atividades e reflexões no campo de pesquisa para os já graduados. Para os graduandos possibilita contato maior com a pós-graduação e com o ambiente de pesquisa.

Palavras-chave: Comunidade Quilombola; Ensino a distância; Vivências; Construção de conhecimentos, Estágio.

Introdução

O Curso de Graduação Tecnológica em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural (PLAGEDER) na modalidade à distância, surge da necessidade de formação de tecnólogos aptos a entender e interferir em processos locais e regionais de desenvolvimento rural. Esta necessidade foi percebida pelo curso de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR), a partir de sua atuação sistemática em ensino, pesquisa e extensão (PLAGEDER, 2011).

O curso PLAGEDER é composto por 27 disciplinas, destas uma tem caráter eletivo, duas são referentes a estágios e outra é destinada ao trabalho individual de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). O curso é oferecido em 11 diferentes polos no Rio Grande do Sul, possui caráter multidisciplinar e tem nas disciplinas que compõe sua base curricular diferentes temáticas conectadas ao Desenvolvimento Rural.

Apesar de cada disciplina ser coordenada pela mesma equipe de professores nos diferentes polos, a questão local altera o desenvolvimento de uma mesma temática de acordo com as características e peculiaridades regionais nas quais cada polo está inserido.

Após a realização da maior parte das disciplinas, dentro da base curricular do curso, há uma disciplina que oportuniza aos estudantes a realização de vivências com famílias de agricultores familiares¹ sob a orientação de campo de profissionais de diferentes áreas do conhecimento relacionadas ao Desenvolvimento Rural, a disciplina de Estágio Supervisionado I, DERAD018.

No polo de Santo Antônio da Patrulha temos estudantes oriundos de diferentes municípios e áreas de atuação profissional. Estes estão realizando seus estágios em diversos municípios e em famílias agricultoras com características produtivas e culturais bem diferentes entre si. Dentre estas, existem famílias pertencentes à comunidade Quilombola de Morro Alto.

A Comunidade Quilombola de Morro Alto está distribuída principalmente na região dos municípios de Maquiné, Osório e Capão da Canoa, tendo como ponto de referência o distrito de Morro Alto/Maquiné. Segundo Fernandes, com base nas informações do censo de 2000 do IBGE, estima-se que nos municípios de Osório e Maquiné vivem 2.453 pessoas pertencentes à comunidade negra de Morro Alto, sendo que 1861 (77%) moram em área rural (FERNANDES *et al*, 2007).

Historicamente a comunidade luta para permanecer na região e garantir seus direitos ao acesso às terras onde está desenvolveu-se, local este onde viveram os negros cativos e até hoje vivem muitos de seus descendentes.

1 De acordo com a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural, o conceito de Agricultor(a) Familiar subentende: agricultores familiares tradicionais, famílias assentadas por programas de Reforma Agrária, extrativistas florestais, quilombolas, ribeirinhos, indígenas, pescadores artesanais e outros beneficiários dos programas do MDA (MDA, 2007).

A Comunidade Negra de Morro Alto se reconhece como herdeira do território em que reside evocando a descendência compartilhada entre seus membros, como descendentes dos cativos libertados e constituídos herdeiros pelo testamento de Rosa Osório Marques² (BARCELLOS, 2004).

Nos últimos anos as reivindicações para a realização da demarcação e titulação das terras desta comunidade de descendentes de quilombo ganham força, estando atualmente seu território em processo de regularização fundiária no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

Neste contexto, o estágio visa proporcionar aos graduandos uma vivência junto às famílias agricultoras de sua região e possibilitar conexão dos conhecimentos construídos ao longo do curso. Além disso, tem proporcionado experiências de docência aos estudantes de pós graduação e a orientação de campo à profissionais vinculados à projetos da UFRGS.

Metodologia

A disciplina Estágio Supervisionado I difere das outras do curso PLAGEDER por requerer o cumprimento dos aspectos legais do estágio, que são baseados na Lei nº11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes. Assim, além da documentação exigida, esta demanda dos estudantes a elaboração de relatório e a apresentação deste em forma de seminário.

A disciplina se desenvolve utilizando atividades presenciais e à distância. As atividades presenciais são em número de três e marcadas previamente entre tutores e estudantes e acontecem no polo. As atividades à distância podem ser sincrônicas ou anacrônicas, e são desenvolvidas no moodle, a plataforma virtual de ensino. Nesta plataforma há diversas ferramentas disponíveis. A mais utilizada, considerada a “sala de aula” é o fórum. No fórum há a possibilidade de postagem de textos pelos estudantes, professores e tutores. Dentro de cada fórum podem ser criados diferentes tópicos. Neste espaço é onde ocorrem as principais conversas entre discentes e docentes. Além dele há a possibilidade de envio de mensagens, que podem ter caráter individual ou coletivo de acordo com a preferência. Há também uma ferramenta que permite a postagem de textos, vídeos, imagens que vão servir de referência para o desenvolvimento da disciplina. As atividades que devem ser desenvolvidas pelos estudantes e entregues dentro de determinado prazo são anexadas na aba “tarefas”. Na DERAD 018 utilizamos uma ferramenta pouco utilizada pelas disciplinas anteriores e portanto relativamente nova para os estudantes e mesmo para os tutores, a “wiki”. Esta permite a construção compartilhada de textos.

A disciplina está organizada em três etapas distintas, somando 150 horas de carga horária, dentro destas, 100 horas são dedicadas ao estágio. Cada uma das etapas conta com pelo menos uma atividade presencial. Na primeira etapa, que tem carga horária de 25 horas, onde o foco são os procedimentos burocráticos para o início do estágio, a aula presencial desenvolve orientação referente a isso (preenchimento e envio dos documentos e prazos), aos objetivos do estágio e à postura de cada um em relação às famílias que lhes receberão. Também, é nesta primeira etapa que pode-se orientar os estudantes em relação ao local de estágio, indicar possíveis famílias/grupos e/ou orientadores de campo. Estes temas são abordados também no primeiro fórum da disciplina.

O orientador de campo, que será definido na etapa primeira etapa, tem papel fundamental no desenvolvimento do estágio. É ele quem vai aconselhar tecnicamente o estudante, auxiliar no desenvolvimento do plano de atividades e avaliar a postura deles à campo. Na etapa seguinte, com os estudantes à campo, acontecem via fórum discussões acerca das vivências de cada um. Além disso, eles devem encaminhar, através da “wiki”, os registros das atividades desenvolvidas em seus estágios. Estes registros são a forma de acompanhar e aconselhar os estudantes, e também, como a wiki permite edição compartilhada dos textos, eles funcionam como um ensaio para o relatório que irão apresentar na etapa final.

O envio de fotos dos locais de estágio possibilita acompanhar visualmente as atividade de campo de cada estudante. Fazendo conexão com esta questão, traz-se uma das principais inquietações desta disciplina que se propõe a acompanhar à distância uma atividade que não pode acontecer de forma virtual. O estágio oportuniza vivenciar experiências através da presença física do estudante no local onde vive a família que lhe acolherá. Ao final deste período há outra aula presencial onde se discute o conteúdo e formato do relatório e do seminário final.

A terceira e última etapa é a de elaboração do relatório e apresentação deste. Aqui, emergem as análises feitas por cada um à luz dos conteúdos vistos nas disciplinas anteriores. A última aula presencial é a entrega dos relatórios e apresentação dos seminários. A vivência dos estudantes é orientada pelo método etnográfico, onde estes utilizam ferramentas como a observação participante, o diário de campo, fotografias e entrevistas.

Resultados e discussões

A possibilidade de pós-graduandos e bolsistas de projetos vinculados ao PGDR e à UFRGS, atuarem como tutores e orientadores de campo, enriquece o processo de formação dos estudantes do PLAGEDER e dos demais envolvidos no processo, na medida em que possibilita que tutor, orientador de campo e estudante de graduação compartilhem muitas vezes o mesmo campo de pesquisa. Além disso favorece o contato e a maior proximidade dos graduandos com projetos de pesquisa, extensão e de pós-graduação vinculados à UFRGS, além de

²Dona de sesmarias na região de Morro Alto, que deu a carta de alforria a seus escravos e deixou para estes, em testamento, parte de suas terras.

reciprocamente contribuir na formação docente de estudantes de pós graduação. Estas oportunidades que são proporcionadas, onde existem diversas inter-relações entre pessoas vinculadas a UFRGS de distintas formas, possibilitam momentos únicos de troca e construção de conhecimentos que enriquecem o processo educativo. Ainda, estes momentos possibilitam o exercício da docência e da orientação, enriquecendo o campo de pesquisa e de trabalho dos já graduados. Para os graduandos possibilita contato maior com a pós-graduação e com o ambiente de pesquisa.

Conclusões

A ramificação do curso (PGDR) permite um acompanhamento mais próximo dos estagiários pelos tutores. Esta facilidade resolve um pouco uma das principais inquietudes da disciplina que é acompanhar virtualmente uma atividade presencial. O estágio, proporcionando a vivência e que esta se conecte com os conhecimentos construídos ao longo do curso tem cumprido os objetivos da disciplina. Os estudantes acompanhados nesta comunidade tem demonstrado boa capacidade crítica e analítica da realidade local. As problematizações feitas por eles em relação à organização e estrutura produtiva na perspectiva do Desenvolvimento Rural se mostram coerentes e embasadas teoricamente. Isto é percebido nos registros feitos por eles e reconhecido em campo na medida em que tutor, orientador de campo e estagiários compartilham este campo, com diferentes objetivos e linhas de atuação.

Referências

BARCELLOS, Daisy M., CHAGAS, Mirian de F.; FERNANDES, Mariana B. Comunidade Quilombola de Morro Alto: Historicidade, Identidade e Territorialidade. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Fundação Cultural Palmares, 2004.

FERNANDES, Mariana B., RAMOS, Ieda C. A., SANTOS, Sherol dos. Programa Básico de Apoio: A Comunidade Quilombola de Morro Alto/RS e a duplicação da BR101. Brasília, fevereiro de 2007.

PLANO DE ENSINO DA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - PLAGEDER – UFRGS. Não publicado

POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL. Ministério do Desenvolvimento Agrário, Brasília, novembro de 2007.

[PLAGEDER, Curso Planejamento e Gestão Para o Desenvolvimento Rural, Apresentação. Disponível em <www.ufrgs.br/cursopgdr>](http://www.ufrgs.br/cursopgdr) Acesso em: 17 de agosto de 2011.